



Cómo se lee una fotografía: interpretaciones de la mirada, de Javier Marzal Felici. Madrid, Cátedra, 2011.

Lendo fotografias e produzindo sentido

Reading photos and producing meaning

Muriel Emídio Pessoa Amaral *

A capacidade do ser humano de decodificar uma imagem é uma qualidade quase que inerente às próprias faculdades mentais. Não é de hoje que essa habilidade faz parte do rol dos conhecimentos dos humanos. Perceber, reconhecer e interpretar o sentido das imagens às quais o homem tem acesso é algo tão antigo como a produção e existência da própria imagem. A imagem, assim como a produção verbal é constituída por um discurso, também é dotada de uma formação discursiva em que há a presença de signos que oferecem sentido na produção do discurso fotográfico, por exemplo. Esse é um dos princípios para a análise de imagens fotográficas que consta no livro *Cómo se lee una fotografia: interpretaciones de una mirada*, de autoria de Javier Marzal Felici, professor da Universidade Jaume I, na Espanha. Essa obra não tem tradução – ainda – para o português.

Antes de apresentar a metodologia de análise de fotografia, Felici faz uma abordagem historiográfica das representações icônicas, como as artes plásticas, a fotografia e também algumas leituras sobre cinema. Além disso, o leitor terá contato com as formas de representação da fotografia, seja como uma manifestação de arte e cultura, seja como sendo uma arte inferiorizada devido à capacidade de reprodutividade. Mas a intenção do autor é de apresentar a formação do discurso fotográfico, objetivo que irá nortear a obra até chegar à metodologia de análise de imagens, mais especificadamente, de fotografias.

O cerne da construção do discurso fotográfico proposto por Felici se baseia nos moldes de construção dos discursos verbais, ou seja, a articulação entre os signos contidos na imagem darão subsídios para a

* Jornalista. Mestrando em Comunicação Midiática na Universidade Estadual Paulista (Unesp / Bauru). Integrante do Grupo de Pesquisa: Estudos Culturais, Política e Mídia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: murielamaral@yahoo.com.br

produção de sentido da mesma. Desse modo, para Felici, assim como o discurso verbal é dotado de significados, o discurso fotográfico também é carregado de significados. E, para diagnosticar sua articulação, o autor recorreu a conhecimentos teórico-metodológicos de outras áreas como a semiótica peirceana, semiologia e linguística e alguns conhecimentos da gestalt, história, sociologia e antropologia. Por isso, a concepção do autor em considerar a fotografia como uma metalinguagem, ou seja, não se articula pelos signos verbais, mas com signos iconográficos e que são dotados de significação.

A ampla abrangência de várias áreas do conhecimento torna a metodologia, ao mesmo tempo, complexa e consistente para interpretar a intenção da fotografia. É interessante perceber o movimento adotado pelo autor para conceber a organização da produção de sentido das fotografias. Partindo do princípio que a fotografia é uma concepção icônica pela materialidade em relação ao signo e ao seu objeto, Felici acreditou que os signos que compõem essa porção icônica estão dispostos para que seja formada a intenção do discurso fotográfico. Pelos procedimentos teóricos da semiologia, os elementos que compõem a fotografia seriam concebidos como significantes e que se articulariam de tal forma para a produção de sentido. Desse modo, a fotografia é um signo, dotado de significado e significante. A hermenêutica seria uma forma de interpretação dos movimentos discursivos da fotografia, um procedimento interessante no processo de significação da estética desse discurso. Assim, percebe-se o diálogo dessa metodologia com a semiótica e a semiologia.

Muito embora, como afirma o autor, essa metodologia visa analisar mais produções fotográficas de cunho artístico, a técnica pode ser aplicada em outras estéticas fotográficas, como a publicitária e a jornalística, por exemplo. Além disso, Felici afirma que essa metodologia não é propriamente dita inédita, mas uma releitura de metodologias já elaboradas e complementadas em outras esferas do conhecimento. A gestalt se faz presente na percepção dos planos das imagens, ou seja, a leitura não apenas daquilo que é perceptível, mas a interpretação do “fundo” e das intencionalidades da fotografia. A abrangência dessa metodologia oferece

uma visão mais ampla sobre a fotografia, levando em consideração desde os conhecimentos prévios do autor e os contextos sociais e históricos da fotografia produzida, até a interpretação do discurso oferecido pela imagem. Nesses cenários, totaliza 37 itens de análise.

Por isso a divisão em níveis. O primeiro nível, chamado de *nível contextual*, trará informações sobre o autor, data, gênero, nacionalidade, procedência, equipamentos utilizados (câmera e lente), cor e formato entre outros. No próximo estágio (*nível morfológico*) serão analisados os elementos mais elementares da fotografia: ponto, planos, linha, formas, textura, nitidez, contraste, iluminação e outros itens referentes a essa categoria. O passo seguinte é analisar o *nível compositivo*, que se refere basicamente às relações entre os itens do nível anterior para a formação da composição da imagem (perspectiva, ritmo, tensão, proporção, distribuição etc.) e as concepções de espaço (externo/interno, aberto/fechado, concreto/abstrato, habitabilidade etc.) e tempo (subjeto, simbólico, duração etc.) e o último passo, o *nível enunciativo*, que seria a articulação do ponto de vista pelas marcas textuais, ponto de vista físico, enunciação, olhar dos personagens da fotografia etc.. E, por fim, as reflexões globais do texto fotográfico.

Devido a essa complexidade, a metodologia proposta por Felici é adequada para os estudos da comunicação e outras áreas do conhecimento (artes, semiótica, *design*), pois não interpreta a fotografia apenas na sua materialidade, levando em considerações noções historiográficas, sociais, culturais e interpretativas para o reconhecimento de sentido no discurso fotográfico.